

A ESCRITA E COMUNICAÇÃO COMO UMA ARTE: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS ATRAVÉS DE PRODUÇÕES ESCRITAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Walckiria Santana dos Santos¹
Maria Victória de França Ribeiro²
Vitória Layza Bezerra Leandro³
Maria de Fátima de Souza Aquino⁴

RESUMO

No presente trabalho, abordamos os benefícios de fazer uso dos gêneros textuais na sala de aula, com base na prática e nos resultados obtidos ao realizar o projeto intitulado “Gêneros Textuais e a Arte da Comunicação Escrita: Uma Experiência no Ensino Fundamental”, que teve como finalidade o aperfeiçoamento e evolução dos alunos na produção textual e no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Este artigo é resultante do projeto trabalhado por meio do programa Residência Pedagógica, cooperando com o desenvolvimento da escrita dos alunos do 7º e 8º anos do ensino fundamental da escola ECI “José Soares de Carvalho”. Por meio da utilização da sequência didática que serviu como uma direção em todo percurso do projeto para elaboração das aulas e para o planejamento antes da prática com os gêneros, durante o percurso do projeto pode-se perceber um amadurecimento significativo nas produções textuais e na prática da leitura.

Palavras-chave: Arte da comunicação, Escrita, Gêneros Textuais, Aperfeiçoamento.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Walckiria.santos@aluno.uepb.edu.br ;

² Graduanda do Curso Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, maria.franca@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduanda do Curso Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, vitoria.leandro@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) fatimaaquino@servidor.uepb.edu.br.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata uma experiência vivenciada na escola ECI “José Soares de Carvalho”, nas turmas do 7º e 8º anos do ensino fundamental dos anos finais. Através do programa da Residência Pedagógica, tivemos a oportunidade de ministrar aulas como residentes. O seguinte trabalho tem como principal objetivo expor as aulas e atividades desenvolvidas sobre os gêneros textuais, as metodologias utilizadas e os resultados obtidos na escrita ao inserir o projeto de gêneros textuais discursivos nas turmas supracitadas. Esta experiência foi grandiosa, pois nos possibilitou crescer não apenas como profissionais, mas também como pessoas.

Assim como esse projeto promoveu a aquisição de múltiplos conhecimentos, contribuindo na construção da identidade docente, que esse trabalho e suas reflexões possam também agregar e oferecer conhecimento para jovens que estão iniciando sua vida no mundo acadêmico, em especial aos novos licenciandos, e que eles possam entender que a confiança em ser professor só chega ao caminhar, aos pequenos passos dados, aprendemos que a sala de aula vai muito além da teoria, aprendemos muito mais com a prática. No caminho que é percorrido em busca de uma educação libertadora (Freire, 1987), busca-se muitas alternativas, métodos e práticas para que a aula, ao menos, se aproxime do resultado esperado. O projeto é resultado da nossa busca em levar o melhor para a sala de aula.

Desse modo, conseguimos alunos com capacidade crítica de pensar e, principalmente, capazes de se posicionar e refletir sobre o porquê de suas idealizações e querer. Nosso projeto se baseou na teoria da educação como prática de liberdade, de Paulo Freire. Com isso, também buscamos orientá-los para que pudessem adquirir a habilidade de expressão por meio da escrita, colocando em prática o seu conhecimento de mundo junto com o conhecimento adquirido na escola. Para Freire (1987), o que os indivíduos falam e escrevem é expressão objetiva de seu espírito, podendo ser construído e reconstruído por meio das experiências e da educação. Nesse sentido, todo o processo da arte da escrita deve ser produzido primeiro no interior de cada um.

O QUE SÃO OS GÊNEROS E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

Conforme discute Antunes (2002), os gêneros textuais existem desde a época de Aristóteles, com os gêneros épico, narrativo e dramático. Os estudos acerca dos gêneros não

são atuais, mas existem teóricos que deram continuidade e aprofundamento as análises dos gêneros textuais discursivos e, por meio de suas produções, agregaram a essa área, deixando novas teorias e possibilidades de pensar sobre os gêneros. Segundo Bakhtin (1997), os gêneros textuais discursivos são sequências textuais, sendo assim, tipos relativamente estáveis de enunciados, ou seja, estão sujeitos a mudanças ao longo do tempo. E essas mudanças se adequam às necessidades dos falantes e sofrem evoluções necessárias.

Os gêneros da Língua Portuguesa estão distribuídos entre os diferentes tipos textuais e diferentes objetivos e funções sociais. Conforme Travaglia (2018), os tipos textuais narrativo, descritivo, injuntivo, dissertativo (argumentativo e expositivo), estão relacionados a forma como um texto se apresenta, sua estrutura e traços linguísticos predominantes, enquanto que os gêneros, são múltiplos e com diferentes características, utilizados mediante funções sociais específicas, desde uma carta, até um conto, ou uma crônica. Marcuschi (2003) reafirma a variedade de gêneros e sua presença nas relações sociais cotidianas, sendo utilizada pelas pessoas no dia a dia, nos espaços de trabalho, estudo, lazeres, comunicação, redes sociais, entre outras atividades. Ainda conforme o autor, os gêneros também possibilitam ter em mãos o poder da comunicação.

Mediante esse contexto, pode-se observar que a língua precisa ser usada com intenção de obter aquilo que desejamos com a nossa expressão. Soares (2009) aborda nesse sentido, a função dos gêneros enquanto prática do letramento, ou seja, o exercício do domínio da língua (leitura e escrita), de tal forma que coopere com a vivência e contribuição social das pessoas. A alfabetização está ligada a codificação e decodificação, em adquirir a habilidade da escrita e leitura das palavras, sendo essas competências essenciais para todo o processo de construção do conhecimento, todavia, o objetivo, segundo o autor supracitado, é alcançar o desenvolvimento do letramento.

O letramento vai além dessas competências, buscando um conhecimento mais profundo para que seja possível inserir-se nas práticas sociais de forma ativa e consciente. Nesse sentido, com a finalidade de alcançar um sistema educativo que tenha como prioridade a produção de liberdade e consciência crítica (Freire, 1987), faz-se necessário levar em consideração a importância de ir em busca de um ensino que proporcione o letramento, concebendo que letrar é mais que alfabetizar, proporcionando a capacidade de ler e escrever dentro de um contexto onde a aquisição dessas competências faça a diferença na vida dos alunos, ajudando-os em suas atividades cotidianas e na sua própria existência como um todo.

Dessa forma, o papel dos gêneros textuais é indispensável quando o assunto é

letramento. Freire (1989) reafirma o valor da aquisição da leitura e da escrita, contudo, que seja atrelado a um processo de produção do conhecimento prático, ou seja, que essas competências auxiliem os alunos em seu cotidiano, nas relações sociais, profissionais e demais espaços onde os gêneros textuais como um todo são exercidos e produzidos visando a comunicação, o compartilhamento de ideias, notícias, histórias, entre outras finalidades.

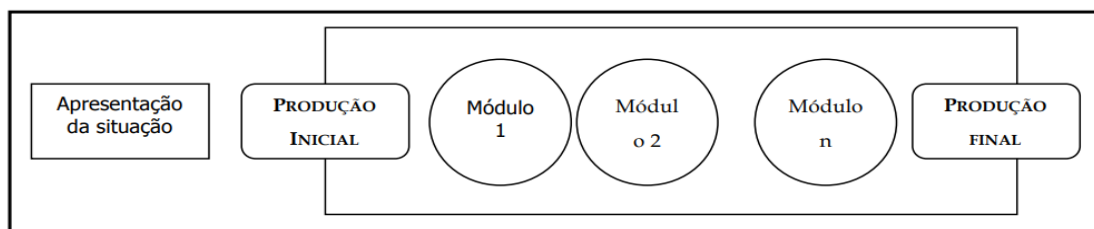
Diante de suas diversas finalidades comunicativas, os gêneros podem ser usados das mais variadas formas, nos mais diversos lugares e com distintos propósitos. As intenções comunicativas, enquanto parte integrante das condições de produção dos discursos, promovem usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos.

Através do seu conhecimento dos diversos gêneros textuais, torna-se possível que o aluno, além de saber adequar a sua linguagem e comunicação, saiba se expressar conforme os gêneros solicitados. Portanto, conhecer os gêneros é ter o poder e domínio da própria língua. Ainda, é preciso que os professores possuam estratégias para o ensino de uma educação que formem alunos capazes de pensar por si mesmos e, assim, ter sua voz ativa tendo a certeza de que o poder da escrita e da linguagem os tornam cidadãos ativos e ainda mais capazes de mudar seu próprio futuro.

METODOLOGIA

O seguinte projeto foi realizado na escola José Soares de Carvalho, localizada no município de Guarabira/PB nas turmas do 7º e 8º anos no turno na manhã. Iniciamos a partir de uma avaliação diagnóstica das turmas, analisamos as dificuldades existentes, principalmente, na escrita. Dessa forma, entramos com o projeto de intervenção que se deu da seguinte forma: escolhemos um gênero para ser trabalhado por bimestre, nos quais foram os gêneros artigo de opinião, fábula, gênero conto fantástico. Outros gêneros foram trabalhados, como o gênero diário, gênero quadrinho, gênero música, esses não foram cobrados nas avaliações. Para a realização do projeto de aula, usamos o método da sequência didática Dolz *et al.* (2004).

Figura 01 – Esquema de Dolz (sequência didática).



Esquema da sequência didática

Fonte: Dolz *et al.* (2004).

O autor aponta a necessidade da criação de uma sequência didática para o ensino, ou seja, uma gama de atividades escolares sistemáticas. Essa sequência é encontrada no seu livro “Gêneros orais e escritos na escola” e é focada na produção textual. Existem os gêneros primários que são aqueles que abordam os diálogos, o discurso, a comunicação, bilhete, textos mais simples e sem muita elaboração, são as linguagens espontâneas. Nesse sentido, os professores irão analisar com quais gêneros primários as turmas já estão familiarizadas, para assim entrar com os gêneros secundários que são aqueles pensados e estruturados, como cartas, teses, resenhas, textos mais complexos.

A finalidade não é só apresentar os gêneros de maneira geral, mas de forma prática, perceber o conhecimento e domínio dos discentes sobre o assunto e diante desse diagnóstico inicial, propor uma série de intervenções por meio dos gêneros textuais, de tal forma que não só os ensine de maneira geral, mas que também instigue os alunos na produção textual dentro das propostas de cada gênero. Seja um diário ou um conto, uma das melhores formas de absolver a diferença de cada um, suas finalidades e importância, é produzi-los individualmente, com elementos e conhecimentos dos próprios educandos.

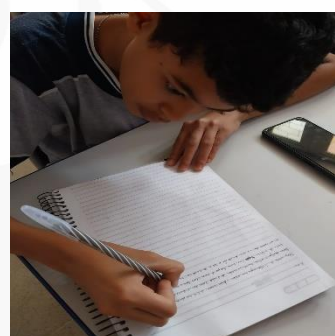
Cada aula foi feita com base nas competências e objetivos que esperávamos alcançar, sempre com o intuito de aprimorar a capacidade de pensar sobre os determinados temas e conseguir expressar suas ideias respeitando cada gênero e sua estrutura. Os objetivos das aulas e intervenções foram identificar e reconhecer os diferentes tipos textuais e a partir deles, os múltiplos gêneros, visando capacitar os alunos a identificarem e compreenderem as variedades e especificidades de cada gênero abordado, incluindo estrutura, estilo, vocabulário e propósito comunicativo.

Além disso, buscamos aprimorar a habilidade de leitura crítica, desenvolver a capacidade dos estudantes de ler textos de maneira crítica, identificando argumentos, pontos de vista e elementos persuasivos nos textos; como também, ampliar o vocabulário e a fluência na escrita, expandindo o repertório lexical dos alunos e melhorar sua habilidade de escrever textos coerentes e coesos, adequados aos diferentes gêneros textuais.

Os planos de aulas foram construídos fundamentando o objetivo de cada intervenção, em quantas aulas seriam realizadas, quais os materiais a serem usados, qual tema seria abordado, e por fim, qual a forma de avaliação.

Abaixo, segue o exemplo de uma das aulas realizadas por meio do gênero diário com os seguintes recursos: notebook e televisão para uso de slides e vídeos, canetas e quadro. Objetivo geral: ensinar a diferenciar os gêneros dos textos. Objetivo específico: explicar como é feito o gênero diário e sua importância histórica.

Figura 02, 03 e 04 – Aulas realizadas nas turmas do 7º e 8º ano.

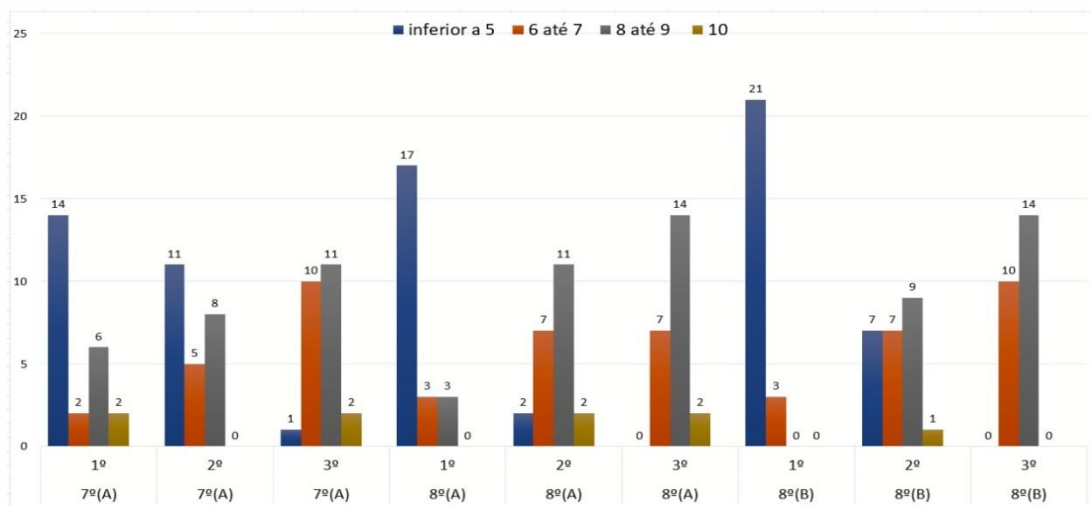


Fonte: Elaboração Própria (2023).

Conteúdo: feita a utilização de slides, introduzindo conteúdo sobre o gênero diário, apresentação das características de um diário, sua estrutura, além de diários famosos para exemplificar como são escritos. Utilizou-se *O diário de Anne Frank*, como também um recorte do filme “*Escritores da Liberdade*” em que eles citam O diário de Anne.

Também utilizamos *O diário de uma Favelada - Quarto de despejo de Ana Carolina de Jesus*, além do “*Diário de um Banana*”. Encorajamos os alunos a cultivarem o hábito de escrever um diário. Dessa forma, a produção escrita foi escrever no caderno aquilo que eles estavam sentindo, respeitando a estrutura de um diário. Ao inserir o projeto dos gêneros textuais, foi possível perceber uma grande evolução nas produções textuais, percebeu-se também o quanto os alunos começaram a respeitar as estruturas, a escrever de forma coerente e coesa, melhorando a capacidade de se expressar e assim perdendo o medo do papel em branco.

Figura 05- Gráfico da evolução dos alunos



Fonte: Elaboração própria (2023)

Os dados apresentados no gráfico, demonstram brevemente a evolução e aperfeiçoamento dos alunos acerca de sua capacidade de produção textual, dentro dos objetivos e especificidades de cada gênero, reafirmando a importância de atividades como esta, que não só exponham os conteúdos, mas desafiem os alunos na produção de textos e saberes adquiridos durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação escolar, o professor de Língua Portuguesa deve abordar o estudo dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem, pois, além de ser uma exigência curricular e uma diretriz necessária, tornará a aprendizagem da língua materna como algo significativo: quando o aluno percebe que o conteúdo estudado faz parte do seu dia a dia, não só na escola, como no seu convívio familiar, entre os amigos, trabalho e no lazer, o mesmo passa a ter maior motivação e curiosidade para aprender sobre isso e nesse sentido, os gêneros de texto são uma realidade presente na vida das pessoas, justificando a relevância de sua aprendizagem na escola.

Nesse sentido, justifica-se a importância desta temática e do projeto desenvolvido por meio do Residência Pedagógica, abordando os gêneros textuais e suas diversas características de forma teórica e prática em sala de aula. O estudo dos gêneros ajuda os alunos no aprofundamento da escrita, além de desafiá-los na produção de atividades que aperfeiçoam o processo de letramento. Ao finalizar todas as atividades propostas e produzidas com os alunos

da escola ECI “José Soares de Carvalho” consideramos que os resultados foram alcançados com sucesso, já que os discentes puderam compreender a diferença entre os diversos gêneros textuais.

A partir dos resultados, ao final do projeto, percebemos que os alunos aprenderam a diferenciar os tipos e gêneros que existem através da atividade desenvolvida, conseguindo produzir os objetos de conhecimento e competências descritos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Em síntese, esse processo de realização das atividades em sala promoveu múltiplos aprendizados para os residentes em formação, para os alunos e para o professor, demonstrando a relevância e os benefícios do programa e dos projetos desenvolvidos nas escolas da educação básica do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé Costa. **Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. Perspectiva**, v. 20, n. 1, p. 65-76, 2002.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, Joaquim *et al.* Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras**, p. 95-128, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. 2018.

SOARES, Magda. LETRAMENTO EM TEXTO DIDÁTICO: O que é letramento e alfabetização. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipologia textual e ensino de língua. **Domínios de Linguagem**, v. 12, n. 3, p. 1336-1400, 2018.